

## **POLÍTICA INDUSTRIAL COMO POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO EM GOIÁS**

Mario Cesar Gomes de Castro<sup>27</sup> – mariocesar@ueg.br

### **Introdução**

Desde a década de 1970 o Estado de Goiás tem balizado a busca do desenvolvimento através de políticas de atração de indústrias, com ações de cunho fiscal, facilidade de crédito e criação de infraestrutura. E como resultante, observa-se um setor industrial concentrado em 20 municípios (8% do Estado). Consequência ou não de tal fato, no Estado 56,17% dos habitantes estão residindo em 6,61% dos municípios e a maioria dos municípios goianos (total de 86%) estava abaixo da taxa estadual do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano 2000 (IPEA, 2003). Tem-se, portanto, o desafio de conhecer os descaminhos das políticas industriais adotadas desde os anos de 1970, e os motivos pelos quais estas não surtiram efeito no todo do Estado.

### **Revisão Bibliográfica**

Para os economistas o Desenvolvimento Econômico, “é um processo de transformação econômica, política e social, através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo.” (BRESSER-PEREIRA, 1968, p. 15), e que a solução para a redução da distância entre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento, é a industrialização (FURTADO, 2009). Tendo-se que a política pública é o conjunto de ações, práticas e diretrizes políticas, como funções de Estado, para resolver questões gerais e específicas da sociedade (HEIDEMANN; SALM, 2009). tem-se a importância da política industrial (como instrumento do Estado) para a promoção do crescimento e desenvolvimento econômico, pois ela busca criar estímulos ao investimento privado, seja por via da alteração dos preços relativos, a exemplo da concessão de subsídios e isenções, seja através da redução da incerteza quanto ao retorno de tais investimentos (DELGADO, 2010).

A indústria no Centro-Oeste se pode dizer também em Goiás, caracterizava-se até década de 1960, por se concentrar na produção de bens de consumo e intermediários (CANO, 2007), com tendências agroindustriais. Com as políticas de atração implementadas, com destaque para o Programa Fomentar de 1984 e o Programa Produzir de 2000, houve um impulso adicional para a diversificação e ampliação do parque industrial no Estado (ESTEVAM, 1998), com os resultados já comentados na introdução.

### **Material e Métodos**

Na pesquisa em andamento faz-se uma abordagem qualitativa, empregando a técnica descritiva analítica, das políticas industriais implantadas e da participação do setor industrial no PIB, na geração de impostos, no volume de emprego, na renda, no comércio exterior, entre outros indicadores de desenvolvimento industrial,

---

<sup>27</sup> Professor do Curso de Ciências Econômicas, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

econômicos e sociais.

### Conclusões

Dos resultados preliminares, observa-se o interesse dos legisladores em colocar cláusulas nas leis de incentivos para disseminar as empresas industriais em todo o Estado, com condições especiais para os pequenos municípios, contudo, em outra dimensão das ações políticas, as melhorias na infraestrutura nos grandes municípios vêm desmontar o objetivo de atração apresentados nas leis de incentivos. Fatos que parecem (visão preliminar) justificar a concentração produtiva no eixo Goiânia-Anápolis-Brasília se torna mais forte a cada ano.

### Referência Bibliográfica

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil: entre 1930 e 1968**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930 – 1970**. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- DELGADO, Ignacio José Godinho (Coord.). **Produto 4 – Políticas industriais: objetivos e instrumentos**. Brasília: ABDI-FUNDEP/UFGM, 2010a.
- ESTEVAM, Luís. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. Goiânia: Ed. do Autor, 1998.
- FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado, 2009.
- HEIDEMANN, Francisco; SALM, José Francisco (Org). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/Fundação João Pinheiro, 2003.